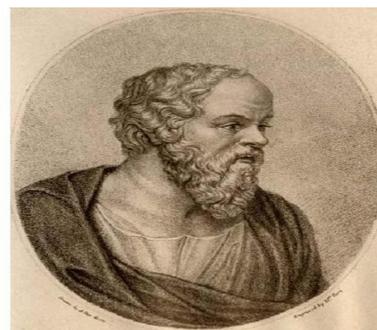




Ao iniciarmos os estudos sobre filosofia, iremos apresentar a seguir um breve panorama sobre a história da filosofia, história essa que influencia a história humana decisivamente.



Sócrates

<http://micosemental.files.wordpress.com/2009/08/socrates.jpg>

A história da filosofia pode ser dividida em sete períodos:

**1º. Filosofia Antiga:** Que é dividida em mais quatro períodos, Período pré-socrático ou cosmológico, período socrático ou antropológico, período sistemático e período helenístico ou Greco-romano.

No período pré-socrático ou cosmológico, há uma preocupação em compreender a origem do cosmo e os fenômenos da natureza. Este período se estende do final do século VI a.C. até o final do século V a.C.

No período socrático ou antropológico, investigam-se as questões humanas, tais como a ética, os comportamentos e conhecimentos humanos. Este período se estende do final do século V a.C. Ao final do século IV a.C.

No período sistemático, procura-se centrar principalmente a figura de Aristóteles por sistematizar tudo o que fora pensado até então. Este período se estende do final do século IV a.C. Até o final do século III a.C.

No período helenístico ou grego-romano, acompanham-se as transformações da cultura grega quando esta (Grécia) passa a fazer parte do Império romano e, mais tarde, surge o cristianismo que influencia no desenvolvimento posterior. Este período se estende do final do século III a.C. Até o século VI depois de Cristo.

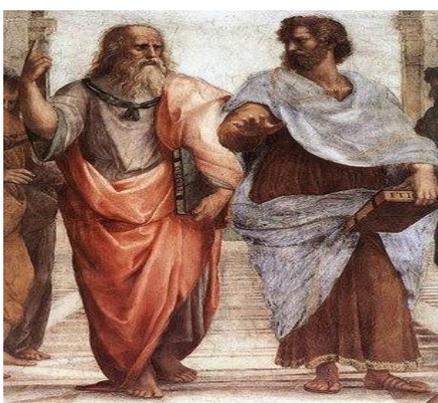


[http://3.bp.blogspot.com/T73GHf4Ao4U/SsizZuKyl\\_I/AAAAAAAAAB4/ELn7eE\\_5bc/s320/grecia\\_maior%5B1%5D.jpg](http://3.bp.blogspot.com/T73GHf4Ao4U/SsizZuKyl_I/AAAAAAAAAB4/ELn7eE_5bc/s320/grecia_maior%5B1%5D.jpg)

**2º. Filosofia Patrística:** Na filosofia patrística existe um esforço para conciliar o cristianismo com o pensamento filosófico Grego-latino. É um período onde a preocupação principal é com as questões religiosas tais como a criação do mundo, o pecado original, a ressurreição dos mortos, avançando assim para temas mais complexos de caráter moral como consciência, livre-arbítrio e as relações entre fé e razão. Este período se estende do século I até o século VII d.C.



[http://4.bp.blogspot.com/U\\_byOlbnIXg/SCiWsEfjxWI/AAAAAAAAAEA/N9SrgCzOLCg/S1600-R/pentecostes\\_maria.jpg](http://4.bp.blogspot.com/U_byOlbnIXg/SCiWsEfjxWI/AAAAAAAAAEA/N9SrgCzOLCg/S1600-R/pentecostes_maria.jpg)



Platão e Aristóteles

<http://abrancoalmeida.files.wordpress.com/2009/12/platao-e-aristoteles1.jpg>

**3º. Filosofia medieval ou escolástica:** Preocupa-se com os mesmos temas da patrística, foi fortemente influenciada pelos pensamentos de Platão e Aristóteles, abrangendo também pensadores árabes, judeus e europeus. Este período se estende entre o século VIII e o século XIV.

**4º. Filosofia da Renascença:** É caracterizada pela recuperação de obras de autores gregos e latinos que julgavam estarem perdidas. Entre estas obras estavam alguns escritos de Platão e Aristóteles. São recuperadas preocupações políticas e da centralidade do homem no pensamento filosófico, o foco deixa de ser centrado em Deus e passa ser centrado no homem.



Este período se estende entre o século XIV e o século XVI.

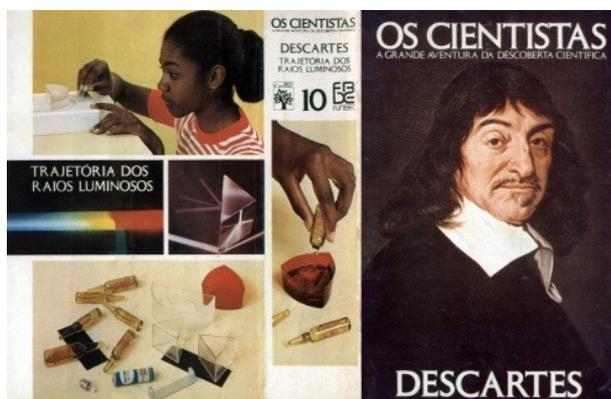
**5º. Filosofia Moderna:** A filosofia moderna valoriza principalmente a reflexão como ponto de partida do raciocínio filosófico. Na filosofia moderna, tudo o que desejamos conhecer pode ser transformado numa idéia clara, formulada pelo intelecto. A percepção de realidade, possíveis de serem conhecidas e transformadas pelos seres humanos dá origem à ciência. Este período se estende do século XVII até o século XVIII.



Renascença

<http://www.portalarartes.com.br/portal/imagens/renascenca.jpg>

**6º. Filosofia da Ilustração ou Iluminismo:** Tem como objetivo levar aos seres humanos a “luz” da razão humana que é manifestada em todas as formas de conhecimento racional. Sendo assim, através da razão o ser humano atingiria liberdade, as luzes da razão seriam capazes de promoverem o aprimoramento em várias partes do ser humano, entre elas, a moral, social, técnica, política, artística, ou seja, promoveriam a civilização. Este período se estende de meados do século XVIII ao começo do século XIX.

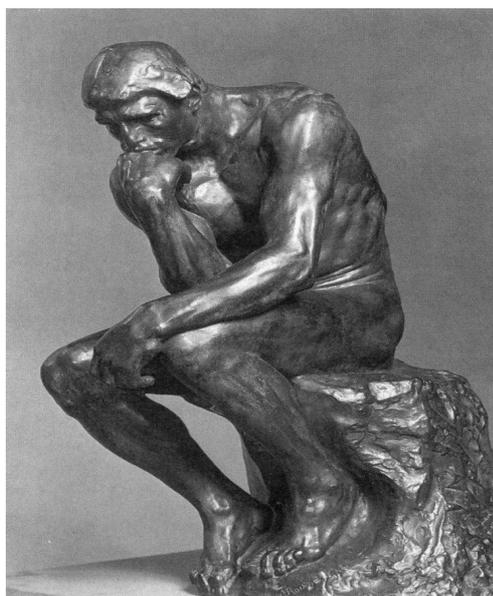


René Descartes



[http://2.bp.blogspot.com/\\_IOSe7CxJx6Q/SW170GU6rnI/AAAAAAAAAP4/3E3pKr17aus/s400/Iluminismo...](http://2.bp.blogspot.com/_IOSe7CxJx6Q/SW170GU6rnI/AAAAAAAAAP4/3E3pKr17aus/s400/Iluminismo...)

**7º. Filosofia Contemporânea:** A filosofia contemporânea volta-se para o homem vivendo em sociedade. Devemos lembrar-nos de uma sociedade que nos últimos 200 anos sofreu uma série de mudanças radicais como por exemplo a ascensão da burguesia ao poder, aos avanços técnico-científicos, duas Guerras Mundiais, pelas ameaças de extinção da vida na Terra etc. Este período se estende de meados do século XIX aos dias atuais.



<http://www.epdlp.com/fotos/rodin2.jpg>

### Alguns textos filosóficos de diferentes épocas

#### Texto Filosófico – Idade Antiga

Por toda parte eu vou persuadindo a todos, jovens e velhos, a não se preocuparem exclusivamente, e nem tão ardentemente, com o corpo e com as riquezas, como devem preocupar-se com a alma, para que ela seja quanto possível melhor, e vou dizendo que a virtude não nasce da riqueza, mas da virtude vem, aos homens, as riquezas e todos os outros bens, tanto públicos como privados.

Se, falando assim, eu corroto os jovens, tais raciocínios são prejudiciais; mas se alguém disser que digo outras coisas que não essas, não dizem a verdade. Por isso vos direi cidadãos atenienses, que secundado Anito ou não, absolvendo-me ou não, não farei outra coisa, nem que tenha de morrer muitas vezes.

**Defesa de Sócrates – A Apologia de Sócrates por Platão – Capítulo XVI B**

Esta belíssima obra de Platão, "Apologia de Sócrates", é considerada o segundo livro da tetralogia formada pelos seguintes diálogos: Eutífrone, onde vemos o filósofo, ainda livre, indo para o tribunal a fim de conhecer as acusações que lhe foram movidas pelo jovem Meleto; a Apologia, com a descrição do processo; o Crítón, com a visita de seu amigo mais querido ao cárcere; o Fédon, com os últimos instantes de vida e o discurso sobre a imortalidade da alma.

#### Texto Filosófico – Idade Média

"A coisa inteligida está em quem intelige, pela sua semelhança. E deste modo se diz que o inteligido em ato é o intelecto em ato, enquanto a semelhança da coisa inteligida é a forma do intelecto, do mesmo modo que a semelhança da coisa sensível é a forma do sentido em ato. Donde não se segue que a espécie inteligível em ato seja o que é inteligido em ato (*id quod actu intelligitur*); mas que ela é a semelhança daquilo que é inteligido"

**Santo Tomás de Aquino – Suma Teológica – Primae Secundae – (S.Th. I, p. 85, a 2)**



Suma Teológica é o título da obra básica de São Tomás de Aquino, frade, teólogo e santo da Igreja Católica, um corpo de doutrina que se constitui numa das bases da dogmática do catolicismo e considerada uma das principais obras filosóficas da escolástica. Foi escrita entre os anos de 1265 a 1273.

**Texto Filosófico – Idade Moderna**

“Num Estado, isto é, numa sociedade onde há leis, a liberdade só pode consistir em poder fazer-se o que se deve querer e em não estar obrigado a fazer o que não se deve querer”

**Montesquieu – O Espírito das Leis**

Charles-Louis de Secondat, senhor de La Brède ou barão de Montesquieu (castelo de La Brède, próximo a Bordéus, 18 de Janeiro de 1689 — Paris, 10 de Fevereiro de 1755), foi um político, filósofo e escritor francês. Ficou famoso pela sua Teoria da Separação dos Poderes, atualmente consagrada em muitas das modernas constituições internacionais.

**Texto Filosófico – Idade Contemporânea**

“... A filosofia ensina que deve tornar-se objetiva, ao passo que o Cristianismo ensina que deve tornar-se subjetiva, isto é, tornar-se um sujeito na verdade. ... O Cristianismo deseja intensificar a paixão ao seu mais alto grau; mas a paixão é subjetividade e não existe objetivamente. ...

Pode-se presumir, então, que a tarefa de tornar-se subjetivo é a tarefa mais elevada e uma tarefa proposta a todos os seres humanos; tal como, analogamente, o prêmio mais elevado, uma felicidade eterna, existe apenas para aqueles que são subjetivos; ou melhor, passa a existir para os indivíduos que se tornam subjetivo”

**Soren Kierkegaard – A felicidade prometida pelo cristianismo**

Søren Kierkegaard, Concluding Unscientific Postscript, traduzido a partir da tradução inglesa de David F. Swenson and Walter Lowrie (Princeton University Press, 1949 e 1961), publicada in Howard Kahane, Thinking About Basic Beliefs, Wadsworth, Belmont, 1983, pp. 30-32.

## QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES

**1**

Escolha a alternativa que apresenta os quatros períodos da filosofia antiga na Grécia:

- (a) Antigo, Medieval, Moderno e Helenístico.
- (b) Clássico, Medieval, Moderno e Contemporâneo.
- (c) Homérico, arcaico, clássico e Helenístico.
- (d) Clássico, helenístico, Moderno e Medieval.
- (e) Pré-socrático, Socrático, existencialista e hermenêutico.

**2**

Aristóteles afirmou que:

- (a) Lógica é a filosofia primeira e última tratada na obra Ética a Nicômacos.
- (b) A lógica foi escrita e classificada na obra metafísica.
- (c) Lógica e teorética são sinônimos, o mesmo que obras contemplativas.
- (d) A lógica não é uma ciência teorética, nem prática, nem produtiva, mas em um instrumento para as ciências.
- (e) A Lógica, registrada na obra Organon de Platão, é a ciência das ciências.

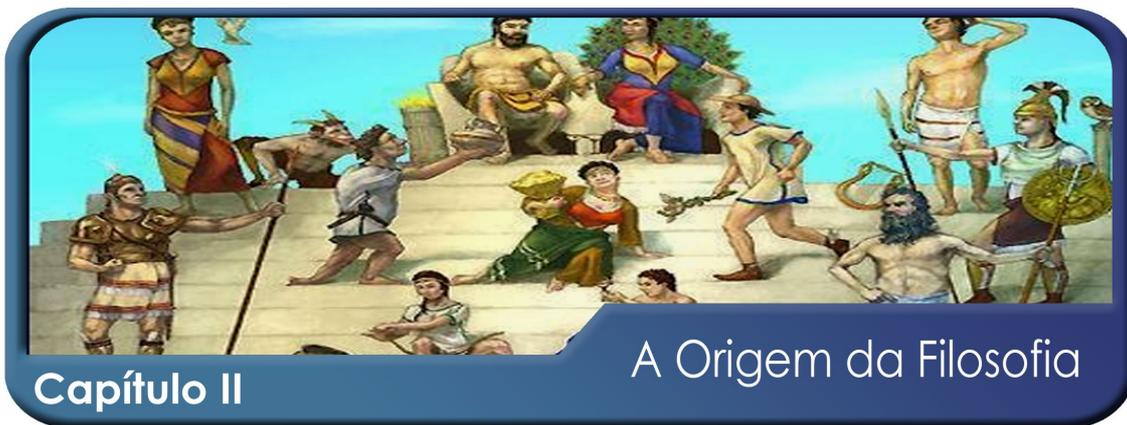
**3**

Duas concepções filosóficas: para os racionalistas a razão é o fundamento do conhecimento verdadeiro e para os empiristas a experiência é a fonte de todo e qualquer conhecimento. Marque a alternativa que apresenta,



respectivamente, o nome dos filósofos:

- (a) Descartes e Locke respectivamente.
- (b) Descartes e Kant respectivamente.
- (c) Lock e Levinas respectivamente.
- (d) Libniz e Popper respectivamente.
- (e) Hegel e Marx respectivamente.



A filosofia surgiu como conhecemos nos dias atuais no ocidente a cerca de 3.000 anos. Alguns filósofos acreditam que ser sábio é ter conhecimento da verdade e ser guiado por essa verdade, mesmo que ela fuja do senso comum na filosofia.

Acreditamos que em todas as civilizações já houvessem pessoas consideradas sábias, entretanto, foi na cidade de Mileto que apareceram os primeiros sábios que mais tarde seriam chamados de filósofos. Entre eles podemos citar: Tales, Anaximandro e Anaxímenes, pois suas explicações foram além das explicações mitológicas e religiosas da época.



**Importante (Aspectos Históricos)**  
A **Grécia Antiga** era dividida em: **Grécia Magna** (Península Itálica), **Grécia Continental** (Península Balcânica) e **Colônias Gregas** (situadas na Ásia menor). Politicamente a sociedade grega era regida pelas cidades chamadas **"pólis"**, ou seja, cidades-estado que **"se autogovernavam"** e tinham leis próprias. Somente os grandes proprietários de terras eram considerados cidadãos, sendo excluídos da participação política mulheres e crianças.

A forma de como pensavam, principalmente em questões de cunho intuitivo e racional da consciência para compreenderem a realidade que se manifesta nos homens. As explicações sobre os fenômenos climáticos como a chuva, o raio, o trovão ou ainda sobre como surgimos, são fundamentos para aquilo que dá origem a todas outras coisas.

**Arché**, que significa principio em grego, é aquele que não foi derivado do nada, mas que derivam todas as outras coisas. Esses filósofos tinham outra característica que era a busca verdadeira das coisas.

Leia abaixo uma explicação filosófica que é atribuída a Anaxágoras:

*"Chamamos de arco-íris ao reflexo do sol nas nuvens. É, por isso, sinal de tormenta: pois a água que está ao redor da nuvem ou produz vento ou derrama a chuva."*



Lendo este pequeno fragmento de Anaxágoras, podemos perceber que não é a última matéria em ciências, porém, abandona as explicações míticas e religiosas sobre os fenômenos da natureza.

Tales, Anaximandro e Anaxímenes já haviam filosofado sobre a existência de uma substância que originassem todas as outras.

Para Demócrito, de Atenas, ele não acreditava que as coisas pudessem se transformar em outras, mas também não acreditava que as coisas surgissem do nada, estando de acordo com Heráclito quando esse afirma que tudo flui da natureza.

Segundo (MORAES, José Geraldo Vinci de – Caminhos das Civilizações História Integrada: Geral e Brasil: São Paulo: Atual, 1990, p. 52.) uma série de fatores contribuíram para o surgimento da filosofia na Grécia Antiga, e ainda seguindo o que Moraes escreveu em seu livro, segue abaixo os principais fatores desse surgimento.

• **As viagens marítimas** – que permitiram aos gregos descobrir que os locais que os mitos diziam habitados por deuses, titãs e heróis eram, na verdade, habitados por outros seres humanos; e que as regiões dos mares que os mitos diziam habitadas por monstros e seres fabulosos não possuíam nem monstros nem seres fabulosos.



[www.brasilecola.com/upload/e/o%20mito%20e%20...](http://www.brasilecola.com/upload/e/o%20mito%20e%20...)

As viagens produziram o desencantamento ou a desmistificação do mundo, que passou, assim, a exigir uma explicação sobre sua origem, explicação que o mito já não podia oferecer;

• **A invenção do calendário** – que é uma forma de calcular o tempo segundo as estações do ano, as horas do dia, os fatos importantes que se repetem, revelando, com isso, uma capacidade de abstração nova, ou uma percepção do tempo como algo natural e não como um poder divino incompreensível;

• **A invenção da moeda** – que permitiu uma forma de troca que não se realiza através das coisas concretas ou dos objetos concretos trocados por semelhança, mas uma troca abstrata, uma troca feita pelo cálculo do valor semelhante das coisas diferentes, revelando, portanto, uma nova capacidade de abstração e de generalização;



[2.bp.blogspot.com/ C1-Il68Nm9c/SpstklTMDEI/AA...](http://2.bp.blogspot.com/C1-Il68Nm9c/SpstklTMDEI/AA...)

- **O surgimento da vida urbana** – com predomínio do comércio e do artesanato, dando desenvolvimento a técnicas de fabricação e de troca, e diminuindo o prestígio das famílias da aristocracia proprietária de terras, por quem e para quem os mitos foram criados;



[3.bp.blogspot.com/.../s320/DSC\\_0030.JPG](http://3.bp.blogspot.com/.../s320/DSC_0030.JPG)

- **A invenção da escrita alfabética** – com a criação do calendário e a da moeda revela-se o crescimento da capacidade de abstração e de generalização, uma vez que a escrita alfabética ou fonética, diferentemente de outras escritas – como, por exemplo, os hieróglifos dos egípcios ou os ideogramas dos chineses;

- **A invenção da política** – O surgimento de um espaço público que faz aparecer um novo tipo de palavra ou de discurso, diferente daquele que era proferido pelo mito. A política estimula um pensamento e um discurso que não procuram ser formulados por seitas secretas dos iniciados em mistérios sagrados, mas que procuram, ao contrário, ser públicos, ensinados, transmitidos, comunicados e discutidos.

### PARA DESENVOLVER O OLHAR ATENTO SOBRE O MUNDO

*“Nada pode surgir do nada”, dizia Parmênides. “e nada que existe pode se transformar em nada.”*



Todos ou quase todos, conhecemos a seguinte frase: “eu só acredito vendo”. Porém, para Parmênides ele não acreditava nem quando via. Ele acreditava que os sentidos forneciam uma visão enganosa do mundo; que é uma visão que não está de acordo com o que nos diz a visão. Parmênides acreditava que como filósofo, ele tinha o dever de descobrir todas as formas de ‘ilusão dos sentidos’.

Essa forte crença na razão humana é chamada de racionalismo. Um racionalista é aquele que tem grande confiança na razão humana enquanto fonte de conhecimento do mundo.

Adaptado de: GAARDER, N Jostein, *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



O pensamento racionalista é comum nos dias atuais? Justifique

---

---

---

---



O que você pensa das ideias de Parmênides?

---

---

---

---

### PARA REFLETIR...

“Tem um sentido a minha vida? A vida de um homem tem sentido?” Posso responder a tais perguntas se tenho espírito religioso. Mas “fazer tais perguntas tem sentido?” Respondo: “Aquele que considera a sua vida e a dos outros sem qualquer sentido é fundamentalmente infeliz, pois não tem motivo algum para viver”.

EINSTEIN, Albert. *Como vejo o mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.



Você concorda com o pensamento do Einstein? Por quê?

---

---



**2**

Imagine que você tem que escrever um torpedo, desses enviados pelo celular, sobre o que dá sentido à sua vida e por quê. Pense bem, antes para quem vai enviar e o que vai lhe dizer. Leve em consideração que, devido ao modelo do seu celular, você dispõe de apenas 120 caracteres para sua mensagem.

---

---

---

## QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES



**1**

Leia atentamente o texto abaixo.

Na filosofia de Parmênides preludia-se o tema da ontologia. A experiência não lhe apresentava em nenhuma parte um ser tal como ele o pensava, mas, do fato que podia pensá-lo, ele concluía que ele precisava existir: uma conclusão que repousa sobre o pressuposto de que nós temos um órgão de conhecimento que vai à essência das coisas e é independente da experiência. Segundo Parmênides, o elemento de nosso pensamento não está presente na intuição mas é trazido de outra parte, de um mundo extra-sensível ao qual nós temos um acesso direto através do pensamento.

NIETZSCHE, Friedrich. A filosofia na época trágica dos gregos. Trad. Carlos A. R. de Moura. In Os pré-socráticos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 151. Coleção Os Pensadores

Marque a alternativa INCORRETA.

- A) Para Parmênides, o Ser e a Verdade coincidem, porque é impossível a Verdade residir naquilo que Não-é: somente o Ser pode ser pensado e dito.
- B) Pode-se afirmar com segurança que Parmênides rejeita a experiência como fonte da verdade, pois, para ele, o Ser não pode ser percebido pelos sentidos.
- C) Parmênides é nitidamente um pensador empirista, pois afirma que a verdade só pode ser acessada por meio dos sentidos.
- D) O pensamento, para Parmênides, é o meio adequado para se chegar à essência das coisas, ao Ser, porque os dados dos sentidos não são suficientes para apreender a essência.



### Capítulo III

## O que é Filosofia? Pra que serve?

Quando analisamos etimologicamente a palavra filosofia podemos chegar ao seguinte significado:

φίλοςσοφία = Philo Sophia = Filosofia

Filosofia – Filo (amigo) – Sofia (Sabedoria) ⇒ Amigo da Sabedoria

É uma palavra de origem grega, Philo pode ser além de amigo, amizade, amor fraterno, respeito entre iguais e Sophia, sabedoria. Logo temos amigo da sabedoria, amizade pela saberia ou ainda amor pela sabedoria.

Em primeiro lugar temos que destacar que o conhecimento filosófico não é experimental como o que são produzidos pelas ciências físico-naturais. O objeto de estudo dos filósofos não pode ser colocado para experimentos, pelo contrário, a filosofia é um conhecimento reflexível e abrange todo cognoscível pela razão. A filosofia tenta explicar a origem dos fenômenos que cercam o homem, ou seja, tudo aquilo que é percebido e não compreendido pela razão humana pode ser objeto de estudo da filosofia. Logo, na filosofia, não há um objeto de estudo específico como ocorre em algumas ciências, como as biológicas, físicas e astronômicas. Na filosofia há um interesse por tudo aquilo que desperta e instiga a razão humana, é tudo que faz parte desse mundo e nos aflige, espanta como, por exemplo, a morte e a nossa própria origem.

Em diferentes épocas as sociedades para tentarem explicar todas essas aflições criaram as religiões para darem respostas aos medos e dúvidas das épocas. A grande lição da filosofia enquanto conhecimento reflexível e crítico sobre a realidade que nos cerca é a de que não existe uma resposta única para as nossas inquietações, não há verdade absoluta sobre as coisas, daí, nossa necessidade constante de reflexão, de pensar sobre o mundo a nossa volta.

A filosofia se preocupa menos com experiência e mais com o sentido da experiência, o seu significado. O conhecimento filosófico ultrapassa as descrições físicas. Sendo assim, não trabalha com o particular, com o específico, procura oferecer uma explicação totalizadora da realidade.

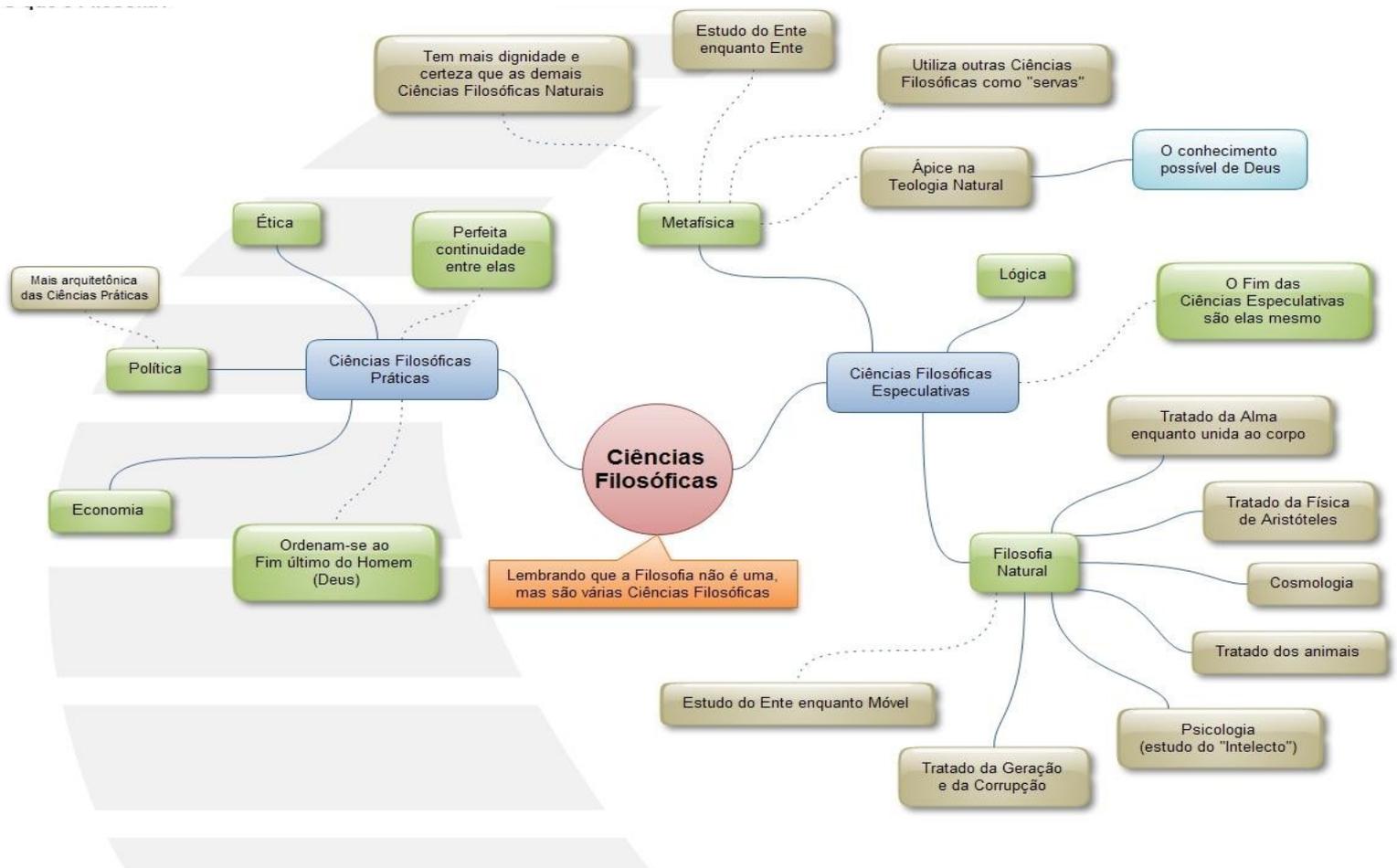


Como saber crítico põe em dúvida toda a certeza estabelecida e refuta evidências imediatas, visa conhecer e conhecer faz parte da natura humana.

Tal como argumenta G. Morra (2001), a filosofia é como uma “atividade espiritual”, cuja essência reside na observação, reflexão e compreensão da realidade.

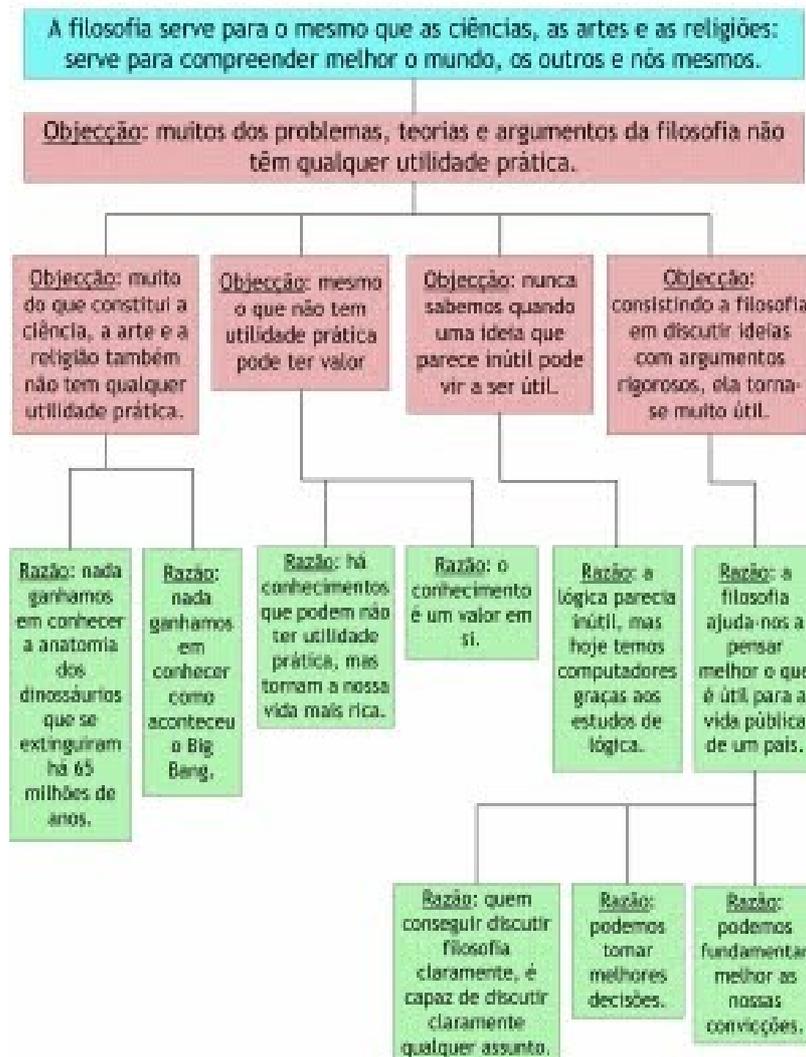
Abaixo mostraremos um organograma que foi desenvolvido na Associação Cultural Santo Tomaz de Aquino, que foi postado no dia 1º de dezembro de 2009 no seguinte link: [guipedrosa.com/.../uploads/2009/12/filosofia.jpg](http://guipedrosa.com/.../uploads/2009/12/filosofia.jpg)

### O que é filosofia?





## PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?



Arturo Escobar (2008) - Adaptação de um original de João Ferreira (Colégio Pedro II)

Para que serve a filosofia foi postado no dia 14 de outubro de 2009 no seguinte link:

[3.bp.blogspot.com/.../utilidadefilosofia3.jpg](http://3.bp.blogspot.com/.../utilidadefilosofia3.jpg)



## QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES



**1**

As pessoas dizem repetidamente que a filosofia não progride realmente, que estamos ainda ocupados com os mesmos problemas filosóficos que os gregos. Mas as pessoas que dizem isto não entendem por que isto deve ser assim. Isto é porque nossa linguagem tem permanecido a mesma e permanece nos seduzindo a perguntar as mesmas questões. Enquanto continuar esta situação as pessoas permanecerão se deparando com as mesmas intrigantes dificuldades e encontrar-se-ão começando algo que nenhuma explicação parece capaz de esclarecer.

A partir do texto acima, de Wittgenstein, e de conhecimentos relativos ao debate filosófico acerca da linguagem no século XX, assinale a opção correta.

- (a) A filosofia não progride em sua problematização por estar ligada demasiadamente a conteúdos antigos.
- (b) Está-se a cada dia inventando novos problemas filosóficos.
- (c) Estudar os mesmos problemas de sempre é tarefa fundamental da filosofia.
- (d) A sedução da linguagem impede que a filosofia elabore novas questões.

**2**

Na filosofia, a definição constitui o momento de fixação e de delimitação, pelo menos virtual, dos conceitos. Sua aparente simplicidade esconde, de fato, um conjunto de operações que é preciso esclarecer. Não existe definição filosófica independente da doutrina. Os estilos e a forma das definições platônicas não são os de Aristóteles.

F. Cossutta. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. Martins Fontes, 1994, p. 53 (com adaptações).

A respeito do texto acima e de conhecimentos relativos à questão da conceituação filosófica, assinale a opção correta.

- (a) Definir um conceito filosófico é fixar um sentido universal para ele.
- (b) Uma doutrina filosófica é uma articulação de definições coerentes entre si.
- (c) A definição é resultado de um procedimento só aparentemente complexo de delimitação dos conceitos.
- (d) Aristóteles apreendeu estilo e forma das definições de Platão.

**3**

“Não gosto de pensar a filosofia como um empreendimento interdisciplinar, pois isso me cheira a um positivismo démodé. Lembremos que Comte, não vendo a possibilidade de a filosofia produzir verdades positivas, uma vez que não opera pela experimentação, como as ciências, reservou a ela a função interdisciplinar de reunir os conhecimentos parciais produzidos por cada ciência em uma visão de conjunto, em uma cosmovisão. Mas, por outro lado, não consigo deixar de vê-la como empreendimento transversal, que atravessa outros campos de



saberes, na mesma medida em que é atravessada por eles. Penso que hoje não se cria conceito, não se produz filosofia, sem uma conexão direta e transversal com as diversas artes e as distintas ciências. Embora elas sejam distintas entre si, elas se retroalimentam, se fecundam mutuamente.”

S. Gallo. A função da filosofia na escola e seu caráter interdisciplinar. In: RESAFE, vol. 2, 2004 (com adaptações).

Tendo como base o texto acima, assinale a opção correta.

- (a) O positivismo considera o saber produzido pela filosofia como de igual valor ao saber produzido pelas ciências.
- (b) A interdisciplinaridade é a melhor definição da função da filosofia.
- (c) A filosofia é um empreendimento transversal.
- (d) Chegar a uma cosmovisão é o produto central de esforço filosófico.



## Capítulo IV

### Senso Comum e Bom Senso

É o conhecimento que nos é passado pelos nossos ancestrais e com o passar de nossas vidas vamos acrescentado as nossas experiências nesse conhecimento. A partir daí temos algumas idéias que nos permitem interpretar a realidade, bem como temos um conjunto de valores que vai nos orientar de como vamos avaliar, julgar e agir em determinadas situações. Esse conhecimento encontra-se misturado com crenças e preconceitos, ou seja, ele é ingênuo, fragmentário e conservador.

Segundo o filósofo Gramsci, o bom senso é “o núcleo sadio do senso comum” (ARANHA, 1993, p. 35).

Qualquer homem, se não foi ferido em sua liberdade e dignidade, será capaz de autoconsciência, de elaborar criticamente o próprio pensamento e de analisar adequadamente a situação em que vive. É nesse estágio que o bom senso se aproxima da filosofia, da filosofia de vida.





Um conhecimento adquirido sem nenhuma base crítica e coerente podemos denominar se senso comum. O senso comum é um conjunto de crenças aceitas como verdadeiras em determinado meio social, mas cujos membros acreditam que tais supostas verdades são compartilhadas por todas as pessoas. (VIEIRA 2008).



MANGA COM LEITE MATA, ASSIM DIZ O DITADO POPULAR

No senso comum, os elementos que compõe os conhecimentos surgem emaranhados, sem que se reconheçam exatamente suas origens. Assim aparecem no cotidiano como verdades consagradas e definitivas que devem orientar a vida prática das pessoas:

**NINGUÉM DEVE BEBER MANGA COM LEITE SE QUISE CONTINUAR VIVO!**

Segundo VIEIRA 2008, conhecimentos provisórios e parciais são transformados, pelo senso comum, em “verdades” absolutas, sobre as quais não há o que questionar.

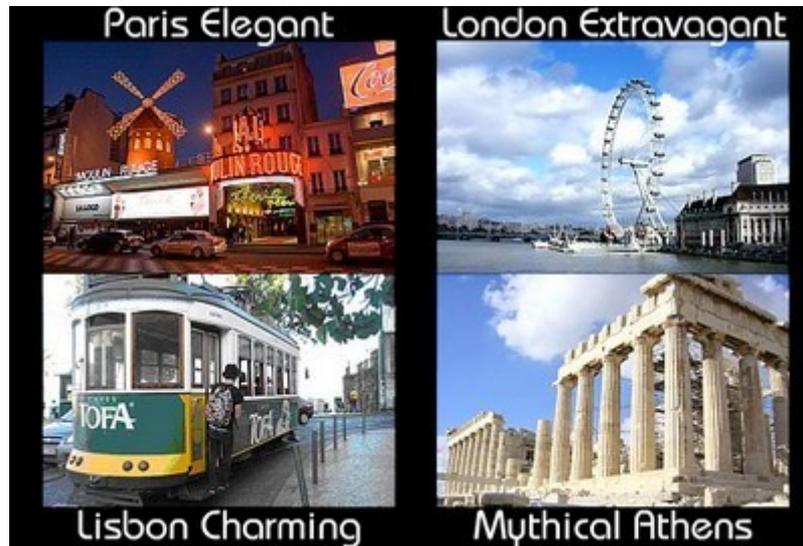
Usualmente, o senso comum vê a realidade a partir de tendências ditadas por políticas, publicitários, atores ou jogadores de futebol, por exemplo. Essas supostas verdades, como “o importante é se dar bem” ou “siga apenas o seu coração” seguem a moda de um determinado momento e são, na maior parte das vezes, apenas mentiras sobre as quais a maioria concorda.

Os conhecimentos do senso comum se revelam generalizadores e cheios de subjetividade e até preconceito, como por exemplo, em provérbios “Deus ajuda a quem cedo madruga”, que poderia sugerir que os pobres são preguiçosos ou que não foram ajudados por Deus e que todos os ricos são trabalhadores e devotos. Embora a preguiça possa até resultar em pobreza, há muitas outras causas que explicariam as diferenças sociais. Muitas das vezes o senso comum deixa de ver a realidade como um todo, exagerando o valor de alguns aspectos dessa realidade em detrimento de outros.

Embora nem sempre o senso comum seja mentiroso, não é dele que se trata a filosofia. Na verdade, a origem do filosofar surge, exatamente, do desejo de superar, questionando o senso comum.



Segundo o blog [spintravel.blogtv.uol.com.br/2008/10/17/madamevoyage](http://spintravel.blogtv.uol.com.br/2008/10/17/madamevoyage), que é um blog especializado em pacotes turístico para mulheres, viajar expande os horizontes. Observe abaixo o anúncio que foi postado em 17 de outubro de 2008.



Apesar de só contar com planos para Paris, Lisboa, Roma e Atenas, a Madame promete expandir os horizontes, disponibilizando o serviço para outras cidades e países europeus e, quiçá, outros continentes. Estamos esperando!



“Viajar expande os horizontes”, esta frase revela forte presença de senso comum que, dada situação, distorce a realidade. Explique por quê?

---

---

---

---

#### QUEM DESEJA TORNAR-SE SÁBIO?

“A questão é que nenhum deus persegue a sabedoria ou deseja tornar-se sábio, pois já o é, e ninguém mais que seja sábio persegue a sabedoria ou deseja ser sábio; nisso, aliás, a ignorância é conflagradora: estar satisfeita consigo mesma sem ser uma pessoa esclarecida nem inteligente. O homem que não se sente deficiente não deseja aquilo de que não sente deficiência”

PLATÃO, O banquete, *In*: MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos ao Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.



**Platão (428 – 348 a.C.)** foi o grande filósofo do período grego da filosofia. Por meio de diálogos ele desenvolve uma profunda reflexão sobre alguns dos principais temas da filosofia.

**2**

Seguindo o raciocínio de Platão, o que é necessário para alguém desejar ser filósofo?

---

---

---

---

Para compreendermos melhor a procura da sabedoria pelos filósofos, vejamos, a seguir, outro exemplo.

Já faz parte do nosso folclore, este tão famoso refrão de música:

*Eu não sou cachorro, não*

*Pra viver tão humilhado*

*Eu não sou cachorro, não*

*Para ser tão desprezado*

Waldick Soriano. *Eu não sou cachorro não.*

Essa música pode fazer-nos pensar muitas coisas. Desde “Puxa! Que bobagem ele se sentir desprezado como um cachorro! Isso já era!” até “É verdade que seres humanos e animais somos bem diferentes, mas em que realmente somos diferentes?”. Encontrar uma resposta satisfatória a essa pergunta obriga-nos a sair do senso comum. É quando começamos a filosofar.

## QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES



**1**

Para agir no mundo, a pessoa humana utiliza-se de diferentes modalidades de conhecimento.



Coloque Verdadeiro (V) ou Falso (F) para as afirmativas a seguir que buscam expressar diferenças e características fundamentais de cada modalidade de conhecimento, conceituando:

- ( ) senso comum como conhecimento irracional, de pouca influência na formação de novos conhecimentos.
- ( ) ciência como um saber, que, na sua essência, procura desvendar a natureza a partir, principalmente, das relações entre causa e efeito.
- ( ) arte como um conhecimento que proporciona entender o mundo através da sensibilidade do artista.
- ( ) filosofia como um saber que se propõe a oferecer um conhecimento, baseado na busca rigorosa da origem dos problemas, relacionando-os a outros aspectos da vida humana.
- ( ) mito como saber capaz de superar a subjetividade do homem, frente ao desconhecido.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- (a) F,V,V,V,F.
- (b) V,V,F,F,V.
- (c) F,V,F,V,F.
- (d) V,F,V,V,V.
- (e) V,V,V,V,V.